

## **CONDUTA E ACOMPANHAMENTO DE FRATURA RADICULAR REALIZADO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPEL**

**ISABELLA DALBEM GIANECHINI<sup>1</sup>; VICTORIA KETLEN MOREIRA<sup>2</sup>; KAREN  
MÜLLER BUBOLZ<sup>3</sup>; CRISTINA BRAGA XAVIER<sup>4</sup>; LETÍCIA KIRST POST<sup>5</sup>;  
CAROLINA CLASEN VIEIRA<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas– isabellagianechini@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – victoriaketlenm@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – karen2903mb@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – cristinabxavier@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – letipel@hotmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas– carolclasen01@hotmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Traumatismos dento-alveolares são injúrias que afetam os dentes e seus tecidos circundantes. Em contraste com a doença cárie, que apresentou redução nas últimas décadas, os traumatismos vêm se tornando um crescente problema de saúde bucal (TRAEBERT, 2004). A principal etiologia dos traumas dentários são as quedas, sendo 51% delas causadas por acidentes de bicicleta, sem o uso de equipamentos de proteção. Os indivíduos do sexo masculino são os mais acometidos e os incisivos centrais superiores os dentes mais afetados (DA SILVA et al., 2004).

A fratura radicular é um tipo de traumatismo que envolve dentina, polpa e cimento. Ela pode ser horizontal, oblíqua ou uma combinação de ambas. Se trata de um trauma incomum, compreendendo de 1-7% das injúrias traumáticas que acometem a dentição permanente (ANDREASEN e ANDREASEN, 2019). Clinicamente, o dente pode apresentar sensibilidade à percussão, resposta negativa – inicialmente – ao teste de sensibilidade pulpar e pode ser observado sangramento no sulco gengival. Como conduta inicial, é feito o reposicionamento do fragmento coronário o quanto antes, nos casos onde há deslocamento, e estabilização com contenção flexível por 4 semanas (INTERNATIONAL ASSOCIATION OF DENTAL TRAUMATOLOGY, 2020).

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) conta com um projeto de extensão denominado CETAT (Centro de Estudos de Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes) que é destinado ao atendimento de pacientes que sofreram traumatismo alvéolo-dentário. O projeto funciona semanalmente, às quintas-feiras à tarde a partir das 14 horas, no ambulatório do terceiro andar, durante o período letivo. O projeto está em atividade desde 2004 e é referência para Pelotas e região no atendimento de urgência e acompanhamento de pacientes com traumatismo dentário. Assim, o objetivo deste trabalho é discutir o tema fratura radicular, destacando a importância do tratamento precoce e acompanhamento, através da apresentação de um caso clínico atendido no projeto CETAT, com o intuito de destacar a importância desta atividade de extensão para a população de Pelotas e região.



## 2. METODOLOGIA

O presente relato de caso clínico foi conduzido no projeto de extensão CETAT, que acontece nas dependências da Faculdade de Odontologia. O caso foi desenvolvido pelos extensionistas do projeto, sob orientação de professores, e ainda está em acompanhamento. Paciente V.M, 51 anos, sexo masculino, foi encaminhado para atendimento no projeto CETAT 1 mês após trauma. Durante anamnese, relatou que sofreu queda abrupta ao andar de bicicleta, colidindo com a boca no asfalto. O mesmo relata que recebeu atendimento odontológico de urgência após o acidente, no Pronto Socorro municipal, onde foi feito o reposicionamento do fragmento do elemento 21 (incisivo central superior) e colocada uma contenção semi-rígida de canino à canino superior.

Ao exame clínico, foi observado um tecido gengival cicatrizado e uma contenção satisfatória. Após exames clínicos de palpação, percussão e teste de sensibilidade pulpar, associados ao relato do paciente, concluiu-se que os elementos 11 e 21 (incisivos centrais superiores) foram envolvidos no trauma e se apresentavam com o diagnóstico de necrose pulpar. Ao exame radiográfico foi possível observar uma fratura radicular em terço médio do elemento 21. Após anamnese, exame clínico e radiográfico, traçou-se um plano de tratamento, que foi iniciado com a endodontia do elemento 21. Foi realizado abertura coronária, instrumentação do canal – ultrapassando a linha de fratura e chegando até a região apical – e colocando uma medicação intracanal à base de hidróxido de cálcio (Calen®). Na segunda consulta, foi realizado tratamento endodôntico do elemento 11, sendo conduzida mesma forma que o elemento anterior. Após 4 meses, o paciente retornou para acompanhamento clínico e radiográfico e realizou-se troca da medicação intracanal para renovação de sua ação mineralizadora.

Paciente continuará sendo atendido no projeto CETAT, com planejamento de obturação do elemento 11, se persistir ausente de sinais e sintomas, e o elemento 21 passará por reavaliação em um período de 30 dias da última consulta. Este último apresenta prognóstico desfavorável devido à localização da fratura, às condições periodontais do paciente e aos achados clínicos da última consulta.

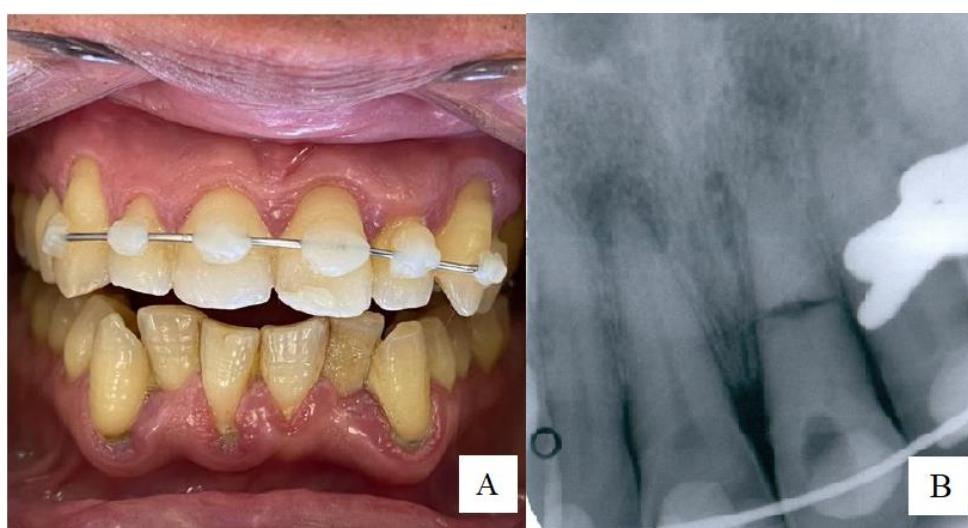


Figura 1. A. Registro do primeiro atendimento do paciente. B. Radiografia periapical após colocação de medicação intracanal nos dentes 11 e 21, evidenciando a fratura radicular no elemento 21.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O plano de tratamento do paciente relatado, assim como todos os casos atendidos no projeto CETAT, segue as recomendações da *International Association of Dental Traumatology* (IADT), que estabelece protocolos, baseado em evidências científicas atuais, para diagnóstico, tratamento e proservação dos casos de traumatismo dentário tanto na dentição permanente como decídua. As diretrizes norteiam a conduta clínica, mas é importante destacar que as mesmas devem ser seguidas de acordo com as circunstâncias clínicas e individuais de cada caso. A IADT não garante resultados favoráveis no seguimento das diretrizes, mas acredita que suas recomendações podem aumentar a probabilidade de prognósticos positivos (ANDERSSON, 2013).

Nas fraturas radiculares, o prognóstico está diretamente relacionado a alguns fatores, como: grau de deslocamento e mobilidade do fragmento, estágio de desenvolvimento da raiz, localização da fratura, qualidade do tratamento instituído e estado do ligamento periodontal na região (IRALA et al., 2011). No relato de caso supracitado, o elemento 21 se apresentava fixo à contenção, o que dificulta a avaliação de mobilidade. A raiz apresenta rizogênese completa e a fratura ocorreu em terço médio, sendo o tratamento iniciado 1 mês após o trauma. Segundo a IADT, nenhum tratamento endodôntico deve ser realizado na consulta de emergência e o primeiro acompanhamento deve ser feito 4 semanas após o trauma, como conduzido no presente caso. Porém, o exame radiográfico periapical do paciente só foi realizado na primeira consulta no projeto CETAT, ou seja, 1 mês após o trauma, visto que o PS não possui aparelho de raio-X para exames intraorais. Com esse exame, já seria possível visualizar a presença de periodontite apical assintomática associada à raiz do elemento 11 e espessamento do ligamento periodontal do elemento 21 associado à uma perda de crista óssea alveolar na porção distal, à nível da fratura radicular. Esses achados radiográficos nos conduziriam a iniciar o tratamento nesses elementos antes do tempo previsto de acompanhamento pela IADT. Por isso a importância de se realizar exames radiográficos de qualidade em todas as consultas de trauma, seja ela de emergência ou de acompanhamento, e individualizar as diretrizes da IADT para cada paciente de acordo com os achados clínicos e radiográficos.

Entretanto, as sequelas dos traumatismos dentoalveolares também podem aparecer anos após o trauma (ANDERSSON, 2013). Com isso, destaca-se a importância do projeto de extensão CETAT, que atua há quase 20 anos realizando atendimentos de urgência e acompanhamento a pacientes com traumatismo dentário. Seu serviço é referência para profissionais da cidade de Pelotas e região, sendo um dos únicos serviços prestados pelo SUS na área de trauma dentoalveolar em toda região sul do estado, além de ser um meio de capacitação e formação de futuros cirurgiões-dentistas no atendimento a pacientes traumatizados. No presente caso, o paciente se encontra em acompanhamento há 5 meses, e seguirá o tratamento e proservação no CETAT por, pelo menos, cinco anos, como recomendado pela IADT.

#### 4. CONCLUSÕES

O trauma dentário é uma das principais causas de procura por atendimento odontológico e possui grande impacto na vida dos pacientes acometidos (MOTA et. al. 2011). Desta forma, pode acarretar em danos estéticos, psicológicos e sociais. Com isso, pode-se evidenciar a importância do projeto de extensão CETAT para a comunidade, sendo este, referência para Pelotas e região no atendimento de urgência e acompanhamento de pacientes com traumatismo dentário. Além disso, como exposto, os traumatismos dentários podem gerar sequelas tardias, tornando necessário o acompanhamento clínico e radiográfico a longo prazo, sendo o CETAT o único serviço especializado de Pelotas que acompanha regularmente estes pacientes e prestando toda atenção necessária.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSSON, L. Epidemiology of traumatic dental injuries. *Journal of Endodontics*. 2013

ANDREA, T.; PINTO, S; et al. Fratura radicular oblíqua em incisivo central superior permanente: relato de caso. **Stomatos**. 17, 72–82. 2011

ANDREASEN, JO; ANDREASEN, FM; ANDERSSON, L. **Textbook and Color Atlas of Traumatic Injuries to the Teeth**. 5th ed. 2018

DA SILVA, AC; PASSERI, LA; MAZZONETTO, R; DE MORAES, M; MOREIRA, RW. Incidence of dental trauma associated with facial trauma in Brazil: a 1-year evaluation. **Dental Traumatology**. 2004

FOUAD, A. F. et al. Guidelines 2020 Em Português. *International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. Avulsion of permanent teeth. INTERNATIONAL ASSOCIATION OF DENTAL TRAUMATOLOGY*. 2020

IRALA, LED; SALLES, AA; MULLER, MAS; PINTO, TAS. Fratura radicular oblíqua em incisivo central superior permanente: relato de caso. **Stomatos** [online]. 2011, vol.17, n.32, pp. 72-82. ISSN 1519-4442.

MOTA, L.Q. et al. Estudo do traumatismo dentário em escolares do município de João Pessoa, PB, Brasil. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v.11, n.2, p.217-222, 2011.

TRAEBERT, J. I. C. S. et al. Prevalência, necessidade de tratamento e fatores predisponentes do traumatismo na dentição permanente de escolares de 11 a 13 anos de idade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, p. 403-410, 2004.